

## GT 7. Pentecostalismos e Descolonialidade: Um Diálogo sobre Direitos Humanos e as Complexidades do Reconhecimento e das Intolerâncias

---

**Coordenadores:** Carlos Ugo Santander Joo (Universidade Federal De Goiás), Marcos Cristiano dos Reis (Universidade Federal De Goiás), Jordanna Roberta de Lima (Centro Univesitário Alfredo Nasser)

- **SESIÓN 1. Martes 23 de 15:00 a 17:30 hs. Salón 202 Edificio Central**

1. ***Evangelicalismo Pós-Cristão Brasileiro e da Descolonização da Sociologia da Religião Brasileira.***

Marcos Cristiano Dos Reis; Carlos Ugo Santander Joo; Jordanna Roberta de Lima

### Resumen

Quando tratam dos conceitos de colonialidade do poder e colonialidade do saber, Quijano e Dussel apontam uma tendência da academia reproduzirem tendências de temas, métodos e abordagens eurocêntricas. A identidade da ciência moderna é, pois, produzida em contraste aos conhecimentos tradicionais e locais. De igual forma, Dussel destaca que o protestantismo tem sua identidade produzida como o outro do catolicismo. O autor afirma que o protestantismo não é a causa da modernidade, mas um dos seus efeitos e que o catolicismo é produzido a partir do contraste com a identidade protestante. O catolicismo latino-americano nasce e se torna hegemônico junto com a expansão espanhola na América Latina e do catolicismo português. Assim, no sistema-mundo criado a partir da segunda modernidade, o fenômeno religioso oficial passa a se definir pela negação das antigas religiões, negação esta que se dá por meio da demonização das estruturas conscientes destas religiosidades não católicas. O protestantismo periférico da segunda modernidade, que se instala de forma tardia no Brasil, recebe o estigma de uma religiosidade perseguida pela Inquisição espanhola. O projeto liberal anti-oligárquico dos protestantes brasileiros do século XIX não foi bem recebido e as estruturas institucionais de discriminação das religiosidades em território brasileiro, o que contribuiu para manter protestantes à margem do prestígio e da participação social em uma posição um pouco melhor que as religiosidades africanas e ameríndias (por fazer parte da cristandade), mas abaixo do catolicismo. Este trabalho relata a pesquisa sobre como os evangélicos são retratados pela academia na última década por meio de publicações em periódicos classificados e hierarquizados no Qualis-Sucupira. Partiu-se do pressuposto de que a continuada exposição em uma posição de inferioridade estimulou uma parte da cristandade evangélica brasileira a desenvolver no seu interior uma política do ressentimento que na prática se traduz como a produção de uma teologia do poder como forma de expressão não hegemônica em busca da hegemonia.

**2. Em nome de deus e do mercado, negar os direitos humanos: o paradoxo do pentecostalismo e a insuficiência das teorias sociais**

Jung Mo Sung (Universidade Metodista de São Paulo, Brasil)

## Resumen

No âmbito das teorias decoloniais, o tema dos "Direitos Humanos e religião" é debatido a partir da perspectiva contra-hegemônica, pressupondo um quadro normativo que seria universalmente aceito sobre a noção de dignidade humana. Entretanto, na cultura neoliberal hegemônica não se aceita, em nome da crítica à razão moderna universalista, esse pressuposto da dignidade e dos direitos humanos fundamentais (civis, políticos e sociais). Para o neoliberalismo, só há direitos que nascem do contrato no mercado; muito menos a noção de dignidade humana, aquilo que não pode ser calculado, comprado ou vendido. A aliança político-pragmática entre neoliberais e pentecostais reforça a negação dos direitos, especialmente os dos pobres e da comunidade LGBTQ+. Para lideranças pentecostais, não há direitos humanos, mas somente o Direito/Lei de Deus e os direitos dos "salvos" ou merecedores da "benção/prosperidade". Este trabalho pretende discutir os dois horizontes conflitantes da interpretação da vida social – o dos estudiosos do fenômeno sócio-religioso e o das comunidades pentecostais – e problematizar a complexidade do movimento pentecostal que, em nome de Deus, afirma a sua dignidade (ser filho/filha de Deus), mas precisa negar os direitos fundamentais de outros seres humanos.

**3. Teoambientologia em defesa dos direitos do meio ambiente no pentecostalismo**

Ângela Maringoli (Universidade Metodista de São Paulo)

## Resumen

Esse artigo analisa a relação entre os Direitos Humanos e os do Meio Ambiente na perspectiva da hermenêutica bíblica e dos saberes da Teoambientologia, ciência holística que tem como pilares a Educação Ambiental, a Educação Teológica Cristã e da Missão Integral Transformadora e no diálogo dessa com o pentecostalismo. Os Direitos Humanos abrangem os aspectos individuais e comunitários, o que inclui o meio ambiente e a justiça social, temas que compõem as pautas das Agendas Governamentais Mundiais atuais como a COP 2026, Seminários, Congressos, Academia e as red lines das mídias nacionais e internacionais. O Brasil participou da construção da Agenda 21, documento elaborado durante o evento Rio 92, e as estatísticas econômicas da época mostraram que a inserção da Agenda 21 no contexto social brasileiro trouxe resultados significativos para as políticas públicas (entre 2002 a 2013); os números corroboraram para constatar que houve diminuição da fome em 82% no Brasil, o que contribuiu para a saída do país do Mapa Mundial da Fome. Por essa época, o Brasil ficou conhecido como um dos atores principais em tais ações, ocasião em que o pentecostalismo no Brasil também se fortificou. Entretanto, apesar de ter ocupado um papel de protagonista nas áreas do desenvolvimento sustentável e com o retrocesso da fome (2013), desastrosamente, por conta de uma sequência de gestões governamentais e políticas públicas ruins, nos dias atuais é conhecido como um dos muitos que viola os Direitos Humanos e desrespeita o meio ambiente, relações indispensáveis para uma vida humana como liberdade, igualdade e fraternidade, essenciais e indispensáveis a uma vida digna.

● **SESIÓN 2. Miércoles 24 de 11:30 a 13:00 hs. Salón 202 Edificio Central**

**1. *Redefinição e reconfiguração de fronteiras étnico-religiosas: os judeus messiânicos no Brasil e na Argentina***

Marta Francisca Topel (Universidade de Sao Paulo USP, Brasil)

Resumen

Nas últimas duas décadas, tanto no Brasil como em outros contextos sul-americanos, os grupos religiosos cristãos com um marcado componente judaizante têm aumentado exponencialmente. Esse fenômeno apresenta duas grandes tendências. Por um lado, observamos grupos e congregações evangélicas que têm incorporado, de modo mais ou menos constante, embora erráticamente, rituais e símbolos judaicos; por outro, grupos que se autodenominam judeus, a exemplo dos judeus messiânicos. A trajetória religiosa da imensa maioria dos membros dos últimos grupos apresenta longas passagens por diferentes igrejas e congregações evangélicas, geralmente neopentecostais, cujas doutrinas e práticas religiosas são questionadas e criticadas no processo de judaização dos agentes religiosos. No trabalho proposto, meu objetivo é apresentar os primeiros achados de um trabalho de campo em duas igrejas messiânicas argentinas, colocando a ênfase em dois fenômenos. Primeiro, a análise do tipo de relações que mantêm os judeus messiânicos com as instituições judaicas tradicionais e com grupos cristãos, tentando, assim, compreender a configuração das suas fronteiras étnico-religiosas. Segundo, tendo como ponto de partida a categoria heteropraxis, o objetivo é analisar elementos da cultura material judaica incorporada nos rituais messiânicos, como a arca da aliança, os candelabros judaicos, o solidéu, livros de liturgia judaicos escritos em hebraico, entre outros.

**2. *La Risa de los Influencers: Sobre la Antinomia entre Humor y Seriedad en la Producción Cultural de la Vida Evangélica***

Joaquín Algranti (UBA-EHESS)

Resumen

Los influencers cristianos representan un modelo de emprendedor cultural de nuevo tipo que explora las formas de un humor reflexivo, de autor y de cierta impronta generacional. Asimismo, las plataformas digitales extienden las condiciones técnicas y artísticas para experimentar en el difícil ejercicio de hacer reír, introduciendo formas de espiritualidad inclasificadas que complejizan las taxonomías convencionales del mundo evangélico. De esta manera, la enunciación de un punto de vista cómico sobre las desavenencias de la vida religiosa, recorre a los productos culturales de la escena pentecostal. Nos interesa reconstruir la tensión entre lo cómico y lo serio atendiendo a las circunstancias, personas o costumbres que se parodian y a los aspectos morales y axiológicos que se evocan a través de la risa. Los chistes, los juegos de palabras y las situaciones graciosas enuncian formas prácticas de clasificar o desclasificar al mundo religioso y su manera de habitarlo. La investigación cuenta con entrevistas a desarrolladores de contenidos culturales, emplea las técnicas de la etnografía virtual en las redes sociales (Instagram, Tik Tok y You Tube y Pinterest) e incluye la sistematización de un corpus de documentos escritos (libros e historietas) y audio-visuales (canciones, videos, entrevistas, Memes) que apelan al humor.

**3. Entre gaiolas e libertação: richard shaull, rubem alves e o protestantismo no brasil**

Jefferson Zefferino (Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil)

Breno Martins Campos (Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil)

## Resumen

O desejo de hegemonia social baseada na fé – sobretudo, em conexão com escolhas políticas de direita –, não é fato novo na história brasileira, como também não é novidade a divisão entre protestantes de direita e de esquerda. Recentemente, a fusão de um tipo de nacionalismo cristão com o extremismo político de direita alargou ainda mais as fronteiras das relações entre religião e política, deixando até mesmo alguns religiosos desconfortáveis com o estatuto de ser evangélico no Brasil. Como resultado, ganham consistência no Brasil fenômenos de difícil apreensão, como o dos ex-evangélicos ou o dos pós-evangélicos. Um olhar ao passado próximo reconhece períodos em que não só a teologia, mas também vidas humanas estavam em xeque no Brasil. Dentro do protestantismo, dois atores tensionaram fronteiras institucionais e teológicas, provocando mudanças, reações e perseguições. O primeiro, Richard Shaull (1919-2002), influenciou toda uma geração a olhar não apenas para o céu, mas também para a terra. O outro, Rubem Alves (1933-2014), um destacado aluno de Shaull, tornou-se um intelectual brasileiro a denunciar as gaiolas teológicas e institucionais protestantes. Assim, esta comunicação analisa as rupturas que ambos representaram em seus contextos, destacando suas tensões com certo modelo de protestantismo intolerante à pluralidade.

● **SESIÓN 3. Miércoles 24 de 15:00 a 17:30 hs. Salón 202 Edificio Central****1. As milícias cristãs bolsonaristas e o processo de expurgo nas igrejas a partir de 2018**

Clínio de Oliveira Amaral (UFF, LABEP – UFRRJ)

João Guilherme Lisboa Rangel (UFRRJ, LABEP – UFRRJ)

## Resumen

Com base na abordagem "ideal-típica" de Max Weber, objetiva-se analisar o processo de expurgo sofrido por um teólogo e escritor ocorrido no âmbito da Assembleia de Deus no Brasil, iniciado no contexto eleitoral de 2018, perpetuado nas eleições de 2022 e que, apesar de um certo arrefecimento, ainda pode ser notado no contexto atual. Para tanto, apresentar-se-á um caso de uma personagem, um renomado teólogo que, por não se declarar como cabo eleitoral do então candidato Jair Bolsonaro à presidência da República em 2018, sofreu uma série de represálias, culminando com o seu desligamento das suas funções na Assembleia de Deus. Sob o discurso generalizante, promovido pelas milícias cristãs bolsonaristas, a pessoa em questão foi acusada de ser um "pastor liberal", "comunista", "esquerdista", etc. A mobilização desse discurso tinha como objetivo desqualificá-lo não só como teólogo, mas também em âmbito pessoal. Esse tipo de discurso acusatório tem suas bases na ideia de que o campo da política no Brasil reproduzia uma luta espiritual, sendo assim, aqueles que não se declarassem como cristãos bolsonaristas, necessariamente, deveriam ser combatidos.

**2. Setores fluidos e pentecostalismo: uma análise das novas configurações religiosas existentes entre pastores e traficantes da comunidade de goiabal, campos dos goytacazes**

Isabella Carvalho Soares (UENF)

Resumen

Este resumo tem como objetivo evidenciar o movimento de fluidez existente entre os pastores das denominações evangélicas pentecostais assentadas na comunidade de Goiabal, localizada no município de Campos dos Goytacazes/RJ, e traficantes do Terceiro Comando Puro (TCP), atuantes na área. Destaca-se nesta pesquisa as narrativas produzidas pelos pastores referentes aos traficantes e a relação dos mesmos, de modo que os pastores caracterizam-se como setores fluidos, isto é, transitam entre os espaços sagrados e aqueles comandados pelo narcotráfico que ocupam Goiabal, atendendo a demandas diversas que surgem com esta configuração sociorreligiosa. Uma variável facilitadora dessa aproximação foi a intensa proliferação das igrejas pentecostais nas favelas e bairros desprivilegiados sócio e economicamente, somada à ação repressiva da polícia militar nesses locais, de acordo com Cunha (2015), em seu livro “Oração de Traficante”. Logo, as fontes prioritárias da pesquisa são as entrevistas semiestruturadas com as lideranças religiosas, em que se desvela a boa relação entre os supracitados e a dinamicidade característica do pentecostalismo, que se utiliza de outras configurações para garantir sua sobrevivência em diferentes espaços.

**3. “Macumbléia”: análise das dinâmicas pentecostais e neopentecostais na Bahia, Brasil**

Gisele de Deus (Universidade Federal da Bahia), Lidia Bradymir (Universidade Federal da Bahia), Mariana Isadora Neves (Universidade Federal da Bahia)

Resumen

Este trabalho aborda o conflito religioso entre segmentos pentecostais a partir das suas dinâmicas de sofrer e/ou perpetrar intolerância e racismo religioso no Estado da Bahia, Brasil. No Brasil, pentecostais e neopentecostais são o grupo religioso mais ativo no ataque aos terreiros e monumentos de religiões de matriz africana - pejorativamente chamadas de “macumba”. Em Salvador e Região Metropolitana, pentecostais podem ser classificados por diferenças litúrgicas. Tavares e Neves (2023) sugerem, a partir de classificações nativas, que as igrejas que enfatizam doutrinas bíblicas sejam chamadas “igreja de palavra”, e aquelas que valorizam a experiência religiosa através da corporeidade e oralidade são “igrejas de mistério”, chamadas pejorativamente de “mabumbléias” - sugerindo que mesclam “macumba” e liturgia da Assembleia de Deus. Entre essas igrejas há uma tensão que revela uma operacionalização de discursos que demonizam práticas litúrgicas centradas no corpo e na oralidade, semelhante ao conflito entre evangélicos e religiões afro-brasileiras (Tavares; Neves, 2023). O trabalho explora o papel ambíguo das igrejas de mistério na Bahia. Ora interpretadas como decoloniais – por se afastarem da teologia e liturgia tradicional -, ora vistas como conservadoras - ao negar sua negritude e qualquer proximidade com candomblé e a umbanda, demonizando-as.